



Fecomércio PE
Sesc | Senac
Instituto Fecomércio

Boletim Conjuntural

Novembro/ 2016

BOLETIM CONJUNTURAL

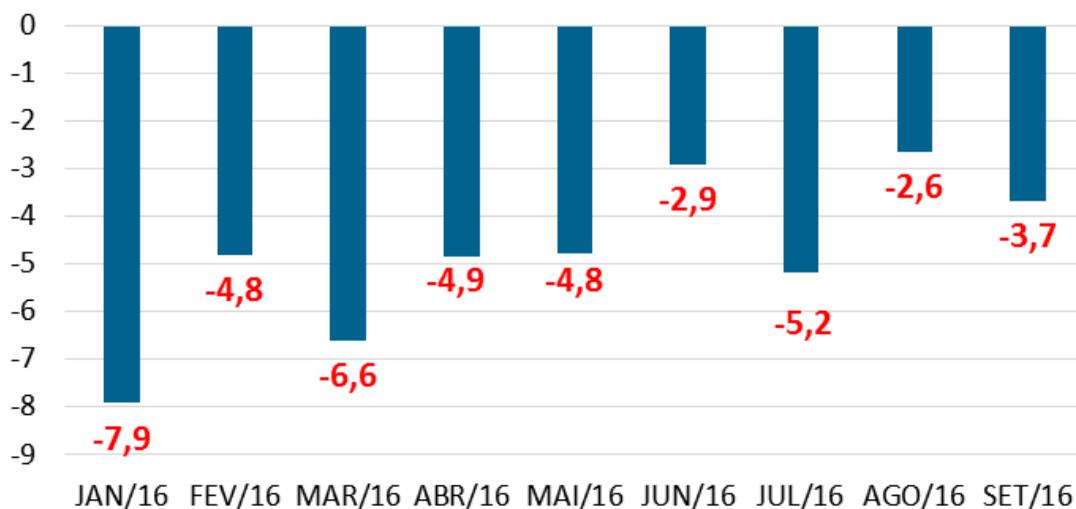
Boletim conjuntural do comércio varejista de Pernambuco: Novembro de 2016

1. CONJUNTURA NACIONAL

Infelizmente, depois de nutrida alguma esperança de que a economia brasileira apontaria na direção de retomada, mesmo lenta, novos indicadores revelam renitência da recessão no corrente ano. De fato, valores do Índice de Atividade Econômica (IBC-BR) – elaborado e divulgado pelo Banco Central –, referentes a cada um dos nove meses de 2016, registram

variações negativas, tendo-se por base o correspondente mês de 2015. Conforme ilustrado no **Gráfico 1**, as variações mensais são as seguintes: -7,9% em janeiro; -4,8% em fevereiro; -6,6% em março; -4,9% em abril; -4,8% em maio; -2,9% em junho; -5,2% em julho; -2,6% em agosto; e -3,7% em setembro.

Gráfico 1 - Brasil: variação mensal do Índice de Atividade Econômica (IBC-Br), em % - janeiro/2016 a setembro/2016 (base: mesmo mês de 2015)

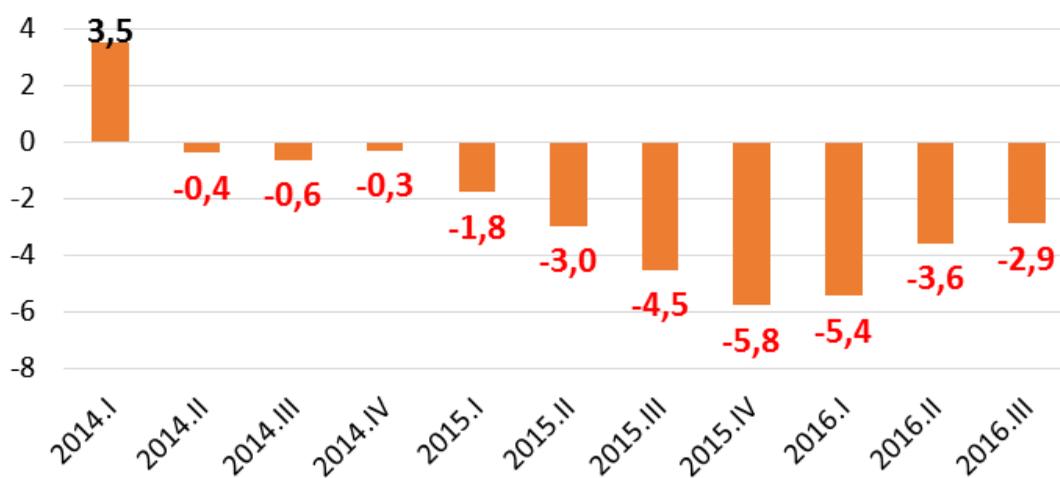


Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

Os declínios do índice de atividade econômica em janeiro-setembro de 2016 ocorrem depois de a economia brasileira registrar oito trimestres seguidos de redução do PIB. Com efeito, desde o segundo trimestre de 2014 que se mantém essa trajetória negativa, como pode ser visualizado no **Gráfico 2**. A queda no PIB trimestral de -5,8% no último trimestre do ano passado é a mais forte, indicando que durante todo o ano de 2015 houve um aprofundamento da crise. Os resultados trimestrais de 2016, também significativamente negativos, são inferiores a

esse patamar: -5,4% no 1º trimestre, - 3,8% no 2º trimestre, e -2,9% no 3º trimestre. Portanto, tanto os dados mensais quanto os trimestrais demonstram – a despeito de menor severidade da recessão no corrente ano – que o país vem atravessando longo percurso de extrema adversidade em termos econômicos. Panorama este que afeta desfavoravelmente todos os agentes econômicos (empresários, consumidores e as três esferas de governo: federal, estadual e municipal).

Gráfico 2 - Brasil: variação trimestral do PIB a preços de mercado, em % - 1º Trimestre/2014 ao 3º Trimestre/2016 (base: mesmo trimestre do ano anterior)



Fontes: Contas Nacionais Trimestrais/IBGE.

Essa trajetória de declínio na produção de bens e serviços, observada no país, ocorre em um ambiente de preços elevados. Portanto, convive-se com recessão econômica e inflação ainda alta. De fato, mesmo em trajetória declinante (-8,97% em agosto, -8,48% em setembro e -7,87% em outubro – em cada mês, a variação acumulada em 12 meses), a inflação ainda permanece acima do teto da meta (6,50%) estabelecida pelo Banco Central para 2016 e ainda distante do centro da meta (4,50%).

A esse declínio da atividade econômica combinado com inflação alta, acrescenta-se uma situação fiscal de muita fragilidade nos três

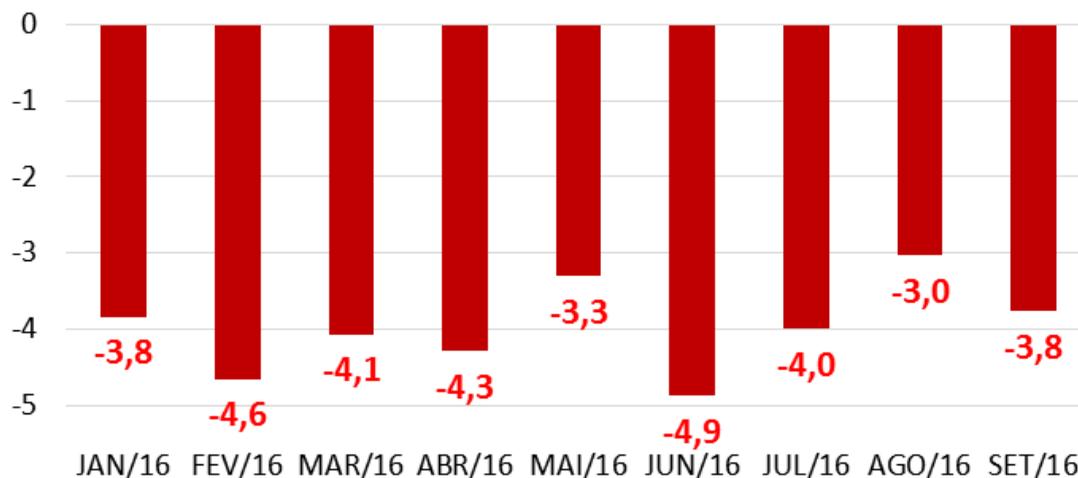
níveis de governo: federal, estadual e municipal. Ademais, persistem óbices políticos que terminam por criar dificuldades importantes para efetivação de ações governamentais com vistas à recuperação econômica em médio e longo prazo.

Nesse contexto, tanto o mercado de trabalho quanto a renda das famílias são afetadas negativamente. Ressalte-se que a taxa trimestral móvel de desemprego das pessoas de 14 anos ou mais (IBGE/Pnad Contínua) já atinge o patamar de 11,8% – o que se traduz em cerca de 12 milhões de desempregados. Conseqüentemente também cai, em termos reais, o total de salários

pagos aos trabalhadores (ver Gráfico 3). De fato, reduz-se a variação trimestral da massa de rendimentos do trabalho (-3,8% em setembro de

2016), relativamente ao valor correspondente ao mesmo trimestre móvel do ano anterior.

Gráfico 3 - Brasil: variação trimestral da massa de rendimentos real do trabalho, em % - janeiro a setembro de 2016 (base: mesmo trimestre móvel do ano anterior)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

Nota: Utiliza a média móvel trimestral da massa de rendimentos recebida em todos os trabalhos pelas pessoas de 14 anos ou mais ocupadas e com rendimento de trabalho. A média calculada considera o mês de referência, em cada divulgação, como limite superior. Os valores da série são corrigidos mensalmente utilizando-se o deflator do mês intermediário.

A redução da renda do trabalho, por sua vez, contribui para comprimir a renda das famílias – mantendo-se, assim, barreiras à expansão do consumo. Considerado ainda o elevado nível de endividamento das famílias, associado com inadimplência crescente, tem-se um resumo da

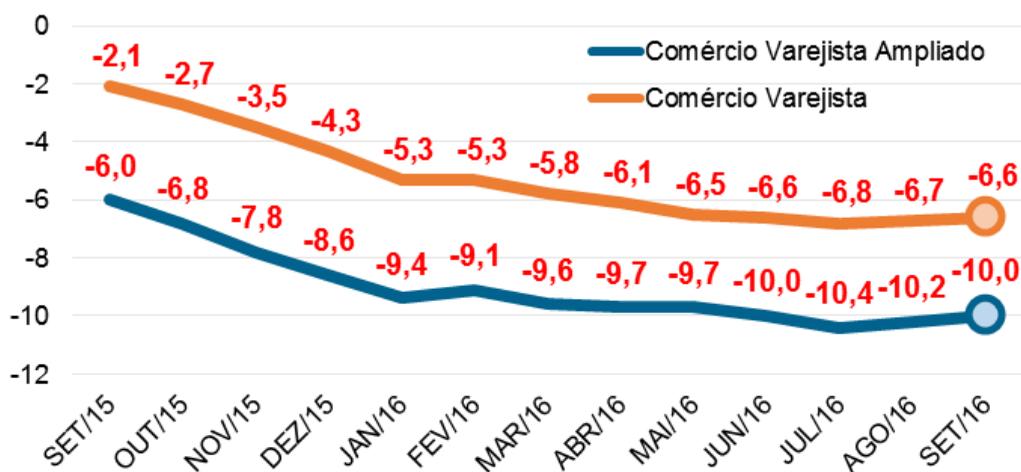
gravidade da crise econômica que o país vivencia. Não resta dúvida de que essa situação tem como consequência um decréscimo significativo do consumo, tanto das famílias quanto do Governo, afetando negativamente as atividades do comércio.

Os volumes de vendas do comércio varejista estabilizam-se em patamares negativos elevados. Declínio mais intenso no varejo ampliado

No Brasil o comércio varejista ampliado – agregado que resulta do acréscimo de ‘veículos, motocicletas, partes e peças’ e ‘materiais

de construção’ ao conjunto de segmentos que compõem o varejo propriamente dito – apresentou um declínio de 10,0% no acumulado de 12 meses (até setembro), conforme o **Gráfico 4**. Como se vê, a trajetória de redução do volume de vendas estabiliza-se em patamar negativo elevado: -10,0% em junho, -10,4% em julho, -10,2% em agosto e -10,0% em setembro.

Gráfico 4 - Brasil: variação acumulada em 12 meses do volume de vendas do Varejo, em % - setembro/2015 a setembro/2016 (base: 12 meses imediatamente anteriores)



Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

Por sua vez, a trajetória do volume de vendas (acumulado em 12 meses) no varejo restrito –também ilustrada no **Gráfico 4** – também revela certa estabilidade nos últimos meses, embora com variações negativas inferiores

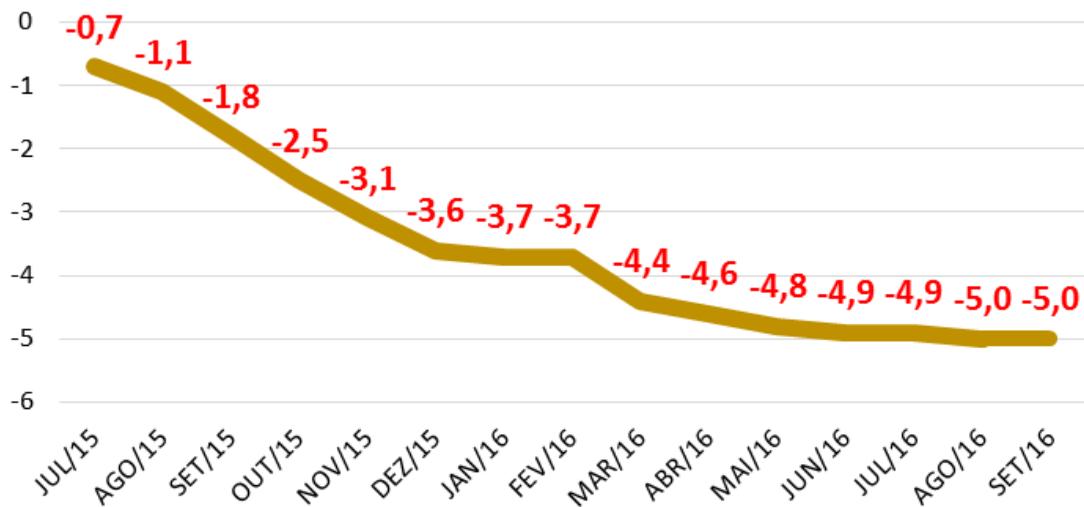
às observadas no comércio varejista ampliado, todavia bastante expressivas: -6,6% em junho, -6,8% em julho, -6,7% em agosto e -6,6% em setembro.

Volume de serviços em trajetória descendente

Como não poderia deixar de ser, o segmento de serviços também sofre influência negativa do persistente quadro de declínio da economia do país. Com efeito, o volume de serviços vem declinando progressivamente desde julho de 2015, quando então acumulava -0,7% em 12

meses (**Gráfico 5**). Tal trajetória de declínio é praticamente progressiva até setembro de 2016, quando a variação observada é de -5,0%.

Gráfico 5 - Brasil: variação acumulada em 12 meses do volume de Serviços, em % - julho/2015 a setembro/2016 (base: 12 meses imediatamente anteriores)



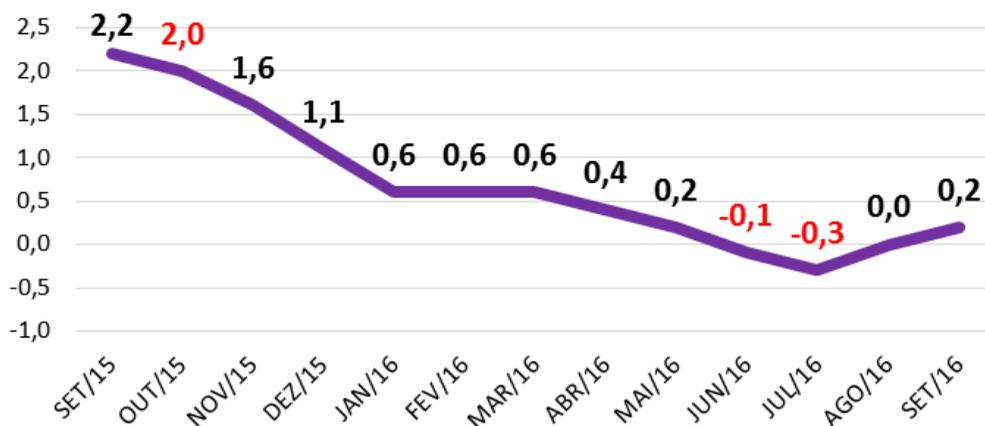
Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

Pequena melhora das atividades turísticas

Em relação às atividades que compõem o segmento de serviços dedicados ao turismo (ver Gráfico 6), menciona-se que o conjunto dessas atividades, depois de revelar trajetória declinante de setembro de 2015 até julho – base de comparação: doze meses imediatamente anteriores

–, ensaia recuperação, embora não apresente variações positivas significativas: 0,0% em agosto e 0,2% setembro. Contribuiu para essa discreta melhoria o afluxo de turistas para as Olimpíadas e Paralimpíadas no Rio de Janeiro em agosto e setembro deste ano.

Gráfico 6 - Brasil: variação acumulada em 12 meses do volume de Atividades Turísticas, em % - setembro/2015 a setembro/2016 (base: 12 meses imediatamente anteriores)



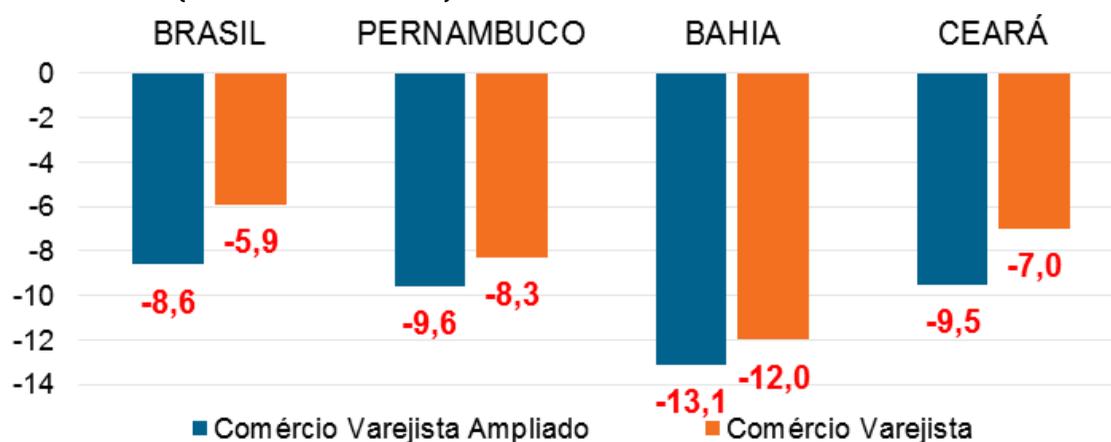
Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

2. DESEMPENHO DO COMÉRCIO VAREJISTA E DOS SERVIÇOS EM SETEMBRO DE 2016: PERNAMBUCO NO CONTEXTO NACIONAL/REGIONAL

O desempenho do comércio varejista, tanto o ampliado quanto o restrito, no país e nos três principais estados nordestinos (Pernambuco, Bahia e Ceará) – tomando-se setembro de 2016 comparativamente ao mesmo mês do ano anterior – pode ser visualizado no **Gráfico 7**. Percebe-se que a variação do volume de vendas em setembro deste ano é negativa em todos os territórios analisados, tendo-se por base o mês de setembro do ano passado. No que diz respeito ao varejo ampliado temos: -9,6% em Pernambuco; -13,1% na Bahia; -9,5% no Ceará;

e -8,6% no Brasil. Novamente, como observado em relatórios anteriores, em Pernambuco a redução é mais profunda do que a registrada no país como um todo. Um outro destaque é que, nos três estados nordestinos em questão, a retração no varejo ampliado é superior à observada em termos nacionais. Portanto, os impactos negativos da recessão que o país atravessa – sobre o varejo ampliado – continuam mais fortes nos três principais estados da região Nordeste, em comparação com o que ocorre no território nacional como um todo.

Gráfico 7 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação mensal do volume de vendas do Varejo, em % - setembro/2016 (base: setembro de 2015)



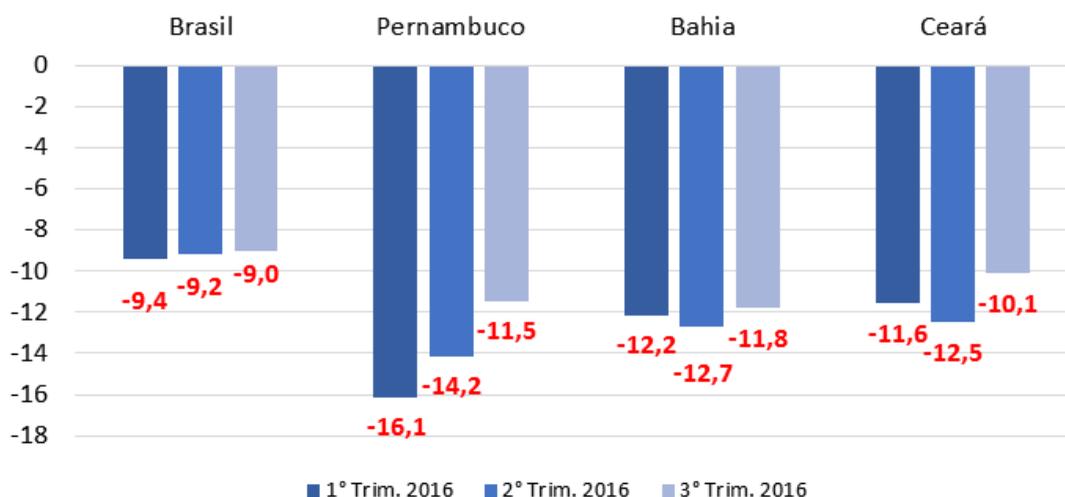
Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio/IBGE. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

(*) O Varejo Ampliado inclui veículos e materiais de construção, além dos demais segmentos do varejo.

Esse quadro de profunda redução do volume de vendas do comércio varejista ampliado, observado em setembro, quando contraposto ao volume verificado no mesmo mês do ano anterior, repete-se no comércio varejista restrito (sem a incorporação dos segmentos de veículos e de construção). Como também ilustrado no **Gráfico 7**: Pernambuco (-8,3%); Bahia (-12,0%); Ceará (-7,0%); e Brasil (-5,9%). Portanto, a situação não é muito diferente; ademais, repete-se o que foi registrado para o varejo ampliado: os mencionados três estados do Nordeste também apresentam variações negativas mais intensas do que a assinalada para o país como um todo.

Em relação ao desempenho trimestral (**Gráficos 8 e 9**), tendo-se por base o mesmo trimestre de 2015, o comportamento é também fortemente negativo nos três primeiros trimestres de 2016. No varejo ampliado percebe-se em Pernambuco uma redução da intensidade de queda ao longo dos trimestres: -16,1% no primeiro, -14,2% no segundo, e -11,5% no terceiro. Essa trajetória, mesmo com decréscimos menos intensos, também se verifica para o país como um todo: -9,4%, -9,2% e -9,0%, respectivamente para o 1º, 2º e 3º trimestres.

Gráfico 8 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação trimestral do volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado, em % - 1º Trimestre ao 3º Trimestre de 2016 (base: igual período do ano anterior)

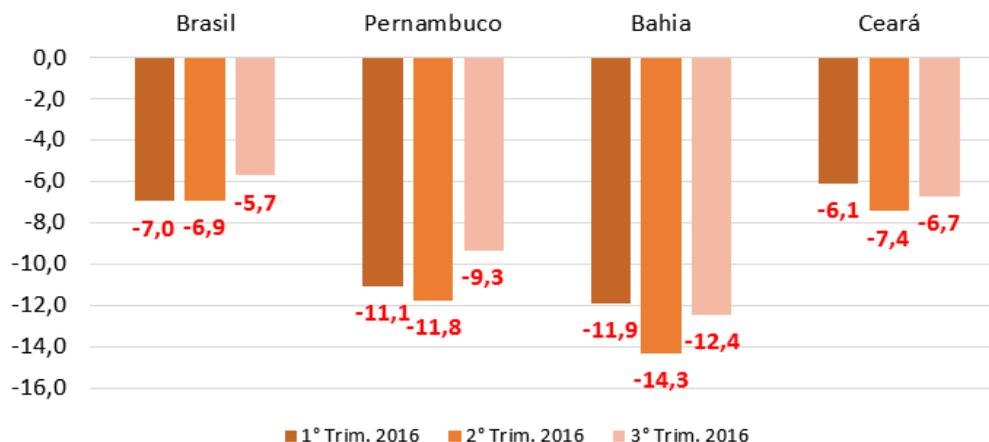


Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio/IBGE. Elaboração CeplanMulticonsultoria.

Por outro lado, no que diz respeito ao varejo restrito, as variações trimestrais também são significativamente negativas ao longo deste ano, embora inferiores às assinaladas para o varejo ampliado. De fato, em Pernambuco os valores observados (**Gráfico 9**) são: -11,1% no 1º

trimestre; -11,8% no 2º; e -9,3% no 3º, todas as comparações tendo como referência o mesmo trimestre de 2015. Mencione-se que em todos os territórios considerados na análise as variações negativas registradas no 3º trimestre são menores do que as observadas no 2º trimestre.

Gráfico 9 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação trimestral do volume de vendas do Comércio Varejista, em % - 1º Trimestre ao 3º Trimestre de 2016 (base: igual período do ano anterior)

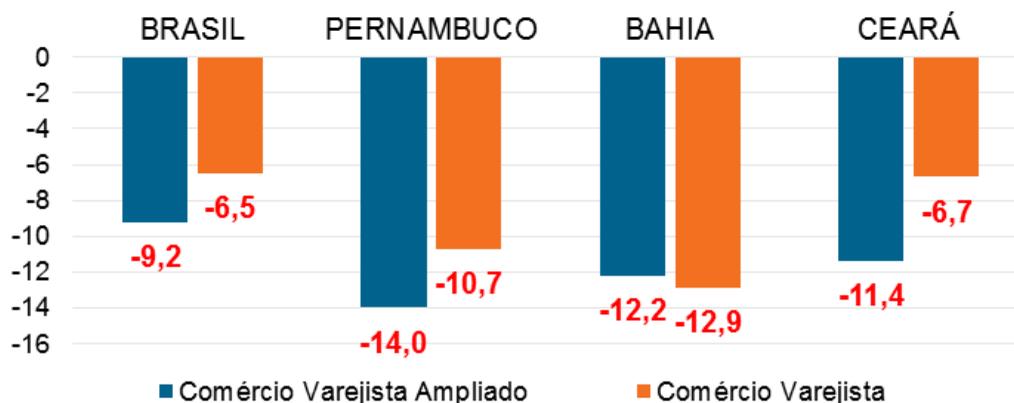


Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio/IBGE. Elaboração CeplanMulticonsultoria.

Por fim, tanto no varejo restrito quanto no ampliado as variações negativas no volume das vendas em Pernambuco – resultado acumulado do ano (janeiro a setembro) – são ainda bastante

fortes, até mais intensas do que as mensais já assinaladas. De fato, conforme o **Gráfico 10**, verificam-se -10,7% no varejo restrito e -14,0% no ampliado.

Gráfico 10 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação acumulada no ano do volume de vendas do Varejo, em % - janeiro-setembro/2016 (base: janeiro-setembro/2015)



Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio/IBGE. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

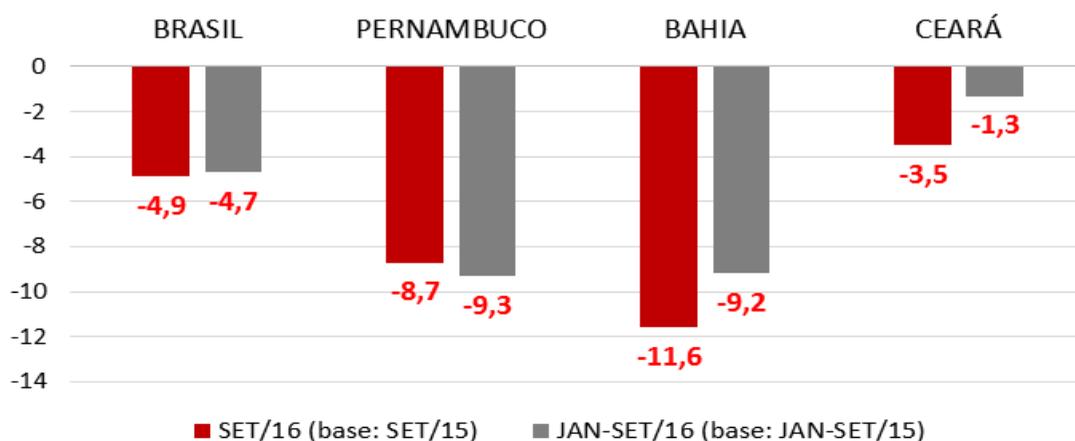
(*) O Varejo Ampliado inclui veículos e materiais de construção, além dos demais segmentos do varejo.

Em síntese, pode-se afirmar que a fragilidade econômica e a incerteza política, juntamente com desemprego elevado, queda do poder de compra dos consumidores, redução da massa salarial, forte endividamento das famílias e níveis elevados de inadimplência constituem um conjunto de fatores que vêm justificando o declínio observado no comércio de Pernambuco, em outros estados do Nordeste e no Brasil como um todo.

Esses mesmos fatores também exercem influência negativa sobre o desempenho do setor de prestação de serviços, como se verifica no **Gráfico 11**. A esse respeito, observe-se que o

volume de serviços em Pernambuco cai, tanto em termos de comparação mensal quanto com respeito ao acumulado do ano: -8,7% no mês de setembro de 2016, em relação ao mês de setembro de 2015; e -9,3% no resultado acumulado do ano (janeiro a setembro de 2016, em confronto com igual período de 2015). Na Bahia, as quedas são, respectivamente: -11,6% e -9,2%; no Ceará: -3,5% e -1,3%; e no Brasil: -4,9% e -4,7%. Isto é, em todas as comparações realizadas são registradas reduções do volume de prestação de serviços, sendo que as variações negativas observadas em Pernambuco são mais fortes do que a média nacional.

Gráfico 11 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação mensal (setembro/2016) e variação acumulada no ano (janeiro-setembro/2016) do volume de Serviços, em % (base: mesmo período do ano anterior)

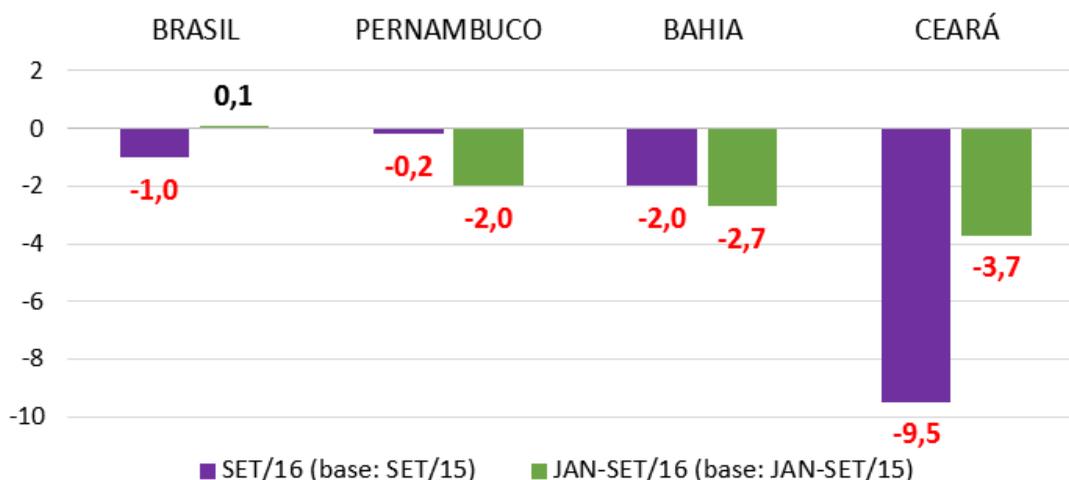


Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

Ainda no âmbito do setor de serviços, acompanha-se o desempenho específico do segmento de turismo. A esse respeito, o **Gráfico 12** ilustra

tanto o comportamento mensal quanto o acumulado do ano do volume das atividades turísticas, tendo-se como referência o mês de setembro.

Gráfico 12 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação mensal (setembro/2016) e variação acumulada no ano (janeiro-setembro/2016) do volume de Atividades Turísticas, em % (base: mesmo período do ano anterior)



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

O desempenho observado em Pernambuco é novamente negativo: menos -0,2% em setembro e -2,0% no acumulado do ano (janeiro a setembro). Ademais, exceto o resultado acumulado para o Brasil (variação positiva de apenas 0,1%), decorrente da entrada de turistas para os

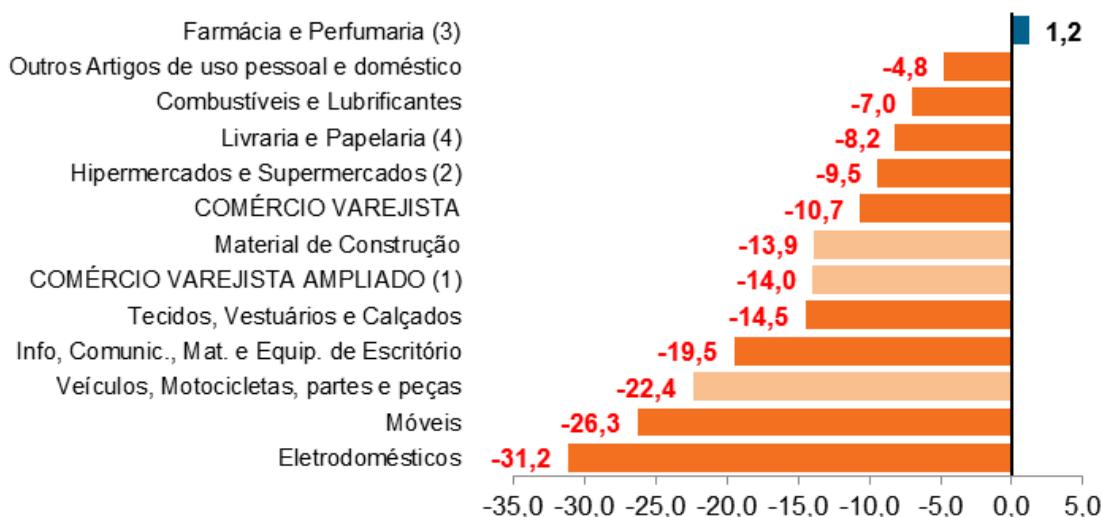
jogos Olímpicos e Paralímpicos, o desempenho dos serviços de turismo observado nos outros territórios analisados é também negativo; destaca-se a forte variação mensal negativa observada no Ceará (-9,5%).

3. SEGMENTOS DO COMÉRCIO E DE SERVIÇOS EM PERNAMBUCO

Nesta seção – na qual se detalha a composição do comércio e dos serviços por grupos de atividade – é útil que novamente se reponha a dualidade do varejo, primeiro se detalhando a composição do comércio varejista na acepção tradicional e mais conhecida: combustíveis e lubrificantes; hipermercados e supermercados; tecidos, vestuários e calçados; móveis; eletrodomésticos; artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; livros, jornais, revistas e papelarias; equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; outros

artigos de uso pessoal e doméstico. Quando a tal conjunto se acrescentam as atividades concernentes a veículos, motocicletas, partes e peças, além de material de construção, compõe-se o agregado comércio varejista ampliado. Assim, no **Gráfico 13** são plotadas informações sobre acumulado do volume de vendas, no ano de 2016 (até o mês de setembro), referentes a cada um dos grupos de atividades dos segmentos do varejo e do varejo ampliado, comparativamente ao mesmo período de 2016.

Gráfico 13 - Pernambuco: variação acumulada no ano do volume de vendas por Segmento do Varejo, em % - janeiro-setembro/2016 (base: janeiro-setembro/2015)



Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio/IBGE. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

(1) Inclui veículos e materiais de construção, além dos demais segmentos do varejo; (2) Inclui produtos alimentícios, bebidas e fumo; (3) Trata-se de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumarias e cosméticos; (4) Corresponde a livros, jornais, revistas e papelaria.

Novamente se replica aqui o fato de que, entre as atividades do comércio varejista apenas 'farmácias e perfumarias' registra no acumulado do ano de 2016 (até setembro) - relativamente ao mesmo período de 2015 - variação positiva (1,2%). Ademais, é mais acentuada a retração no segmento de eletrodomésticos (-31,2%). Também como registrado em boletins anteriores, sabe-se ser usualmente sustentada a demanda por medicamentos e componentes concernentes à beleza e ao bem-estar, devido à notória essencialidade de tais itens - em associação com a recente diversificação da rede farmacêutica no estado, especialmente na região metropolitana. Tal processo se dá com a entrada ou expansão de grandes grupos nesse mercado, com decorrente ampliação da oferta e maior variedade de itens, o que acirra a concorrência. Também deve ser lembrado que, particularmente no que concerne a medicamentos, a demanda de vários bens tem baixa elasticidade-preço, o que

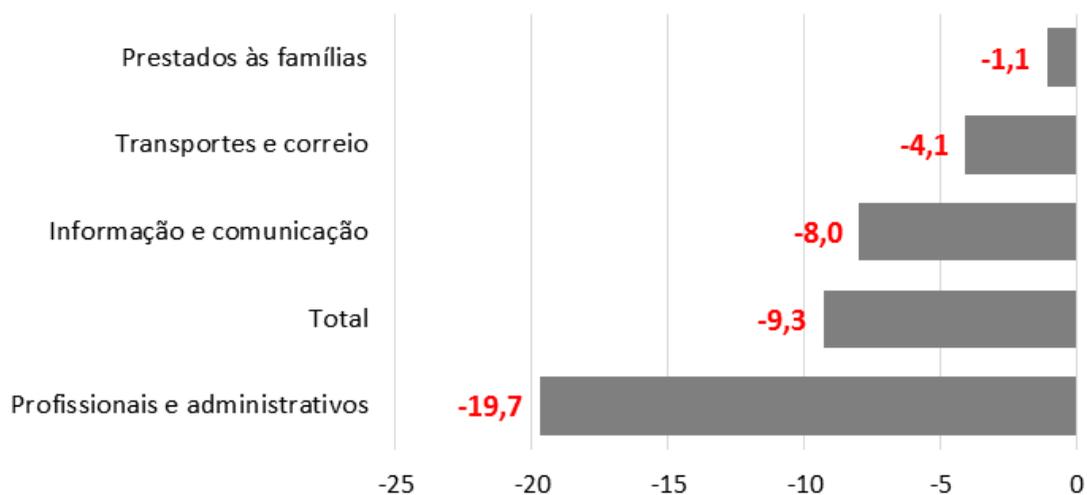
se traduz em demanda sustentada mesmo em conjuntura de preços em elevação. Ademais, vários dos mercados do segmento de farmácias e perfumarias, a exemplo de produtos de beleza, têm estrutura oligopolizada ou de concorrência monopolista, o que confere a esses mercados imperfeitos marcada distinção daqueles que se aproximam do modelo puro de concorrência. Vislumbra-se, assim, um conjunto de fatores de sustentação das vendas no segmento, que responde por importante elemento explicativo da diferenciação observada. Mesmo assim, nota-se que essa variação mesmo positiva tem diminuído a cada mês.

Já no caso de 'eletrodomésticos' e outros segmentos do varejo - em que preponderam bens que têm elevada elasticidade-renda da demanda, as vendas têm sido restringidas por retração da renda familiar, mesmo entre famílias com maior poder aquisitivo.

Ressalte-se que entre as atividades do segmento de prestação de serviços – ver **Gráfico 14** – a retração acumulada no ano é generalizada. De fato, os indicadores são evidentes: Serviços prestados às famílias (-1,1%); Transportes e

Correio (-4,1%); Informação e Comunicação (-8,0%); Serviços Profissionais e Administrativos (-19,7%).

Gráfico 14 - Pernambuco: variação acumulada no ano do volume de Serviços, segundo as Atividade, em % - janeiro-setembro/2016 (base: janeiro-setembro/2015)



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços-IBGE. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

4. SÍNTESE E PERSPECTIVAS

Prolongada e profunda recessão econômica é o quadro que emerge dos números examinados nas seções anteriores. Tal panorama está associado a um cenário de instabilidade política, o que termina por dificultar a implementação de ações que poderiam, de alguma forma, sinalizar respostas adequadas a determinadas questões, com vistas ao processo de recuperação da economia. Nesse ambiente, observam-se o aprofundamento dos custos econômicos e sociais da crise. O ressurgimento de expectativas negativas entre os empresários do setor nos próximos seis meses, embora melhores do que as observadas no ano anterior, mantém um cenário de crise que infelizmente não perdeu relevância durante esse longo período de análise da conjuntura econômica do setor realizada pela Fecomércio de Pernambuco.

Pernambuco sofre, neste momento adverso, alguns impactos negativos mais fortes. Trata-se de uma economia que vinha se beneficiando de um expressivo influxo de investimentos e decorrente expansão econômica em período recente, pelo que chegou a superar o crescimento da economia nacional. Entretanto o quadro agora é outro. A situação da economia pernambucana mudou, com expressivos impactos negativos, agora mais severos na esfera do mercado de trabalho, atingindo duramente o agregado renda familiar – pivô da crise que afeta atividades do varejo e da prestação de serviços. Não constitui surpresa, portanto, que em setembro de 2016 e no resultado acumulado deste ano venha a se observar, no contexto nacional, um desempenho negativo mais acentuado tanto do comércio varejista quanto do volume das atividades

de prestação de serviços.

Os vetores básicos da presente crise podem ser assim sumariados: retração da produção e do emprego, inflação em nível ainda elevado, decréscimo da renda real das famílias e crescimento da taxa de desocupação da força de trabalho; permanência do endividamento das famílias e elevado nível de inadimplência formam elos adicionais de uma conjuntura econômica adversa que gera efeitos sociais perversos decorrentes da deterioração do mercado de trabalho e do decréscimo real da renda familiar.

Assim, enquanto se buscam alternativas com vistas à eventual retomada do crescimento econômico no país, projeções a respeito do desempenho da economia nacional não alimentam qualquer otimismo – queda do PIB nacional em cerca de 3,5% no presente ano e pessimismo em relação ao ritmo de retomada do crescimento em 2017. Ademais, para superar a presente crise econômica necessita-se de articulações e entendimentos no campo da política, de modo a que tenham lugar soluções e se crie clima de confiança favorável à recuperação do nível de investimento da economia brasileira. Entretanto, incertezas com respeito a reformas (que pressupõem mudanças constitucionais) e o surgimento de crises políticas pontuais que abalam a credibilidade do governo dificultam um processo que per se já é bastante complexo. E, como se sabe, redução significativa de componentes de incerteza é pré-condição essencial para a satisfatória superação de crises econômicas.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Índice de Atividade Econômica – Brasil (IBC-Br). Setembro/2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Mensal do Comércio. Setembro 2016.

Pesquisa Mensal dos Serviços. Setembro/2016.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Setembro/2016.

Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor. Setembro/2016.

EXPEDIENTE - FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Josias Silva de Albuquerque
Diretora-executiva do Instituto Fecomércio: Brena Castelo Branco
Economista: Rafael Ramos
Designer: Nilo Monteiro
Revisão de Texto: Iaranda Barbosa
Revisões Textuais

EXPEDIENTE - CEPLAN-PE

Jorge Jatobá
Tania Bacelar
Osmil Galindo
Roberto Alves
Ademilson Saraiva

Sede provisória : Rua do Sossego, 264, Boa Vista ,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)
Fax.: (81) 3222-9498 / 3231-291 2

Anexo: Av. Visconde de Suassuna, 114, Boa Vista ,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-540
Tel.: (81) 3231-6175 (PABX)
Fax: (81) 3423-3024

